

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

PATRICIA PEIXOTO CARNEIRO VIEGAS

**PROFESSORES TECNOLÓGICOS:
O Uso Pessoal de Dispositivos Digitais Móveis e a Prática Profissional**

Juiz de Fora
2018

PATRICIA PEIXOTO CARNEIRO VIEGAS

**PROFESSORES TECNOLÓGICOS:
O Uso Pessoal de Dispositivos Digitais Móveis e a Prática Profissional**

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadores: Prof^a. Dr^a. Fernanda Pires Alvarenga Fernandes
Prof. Dr. Jhonatan Alves Pereira

Juiz de Fora
2018

PATRICIA PEIXOTO CARNEIRO VIEGAS

**PROFESSORES TECNOLÓGICOS:
O Uso Pessoal de Dispositivos Digitais Móveis e a Prática Profissional**

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Fernanda Pires Alvarenga Fernandes

Prof. Dr. Jhonatan Alves Pereira Malta

INTRODUÇÃO

O presente relato se concretiza a partir da realização e análise de produtos para o site desenvolvido ao longo do curso de especialização em Mídias do Centro de Educação a Distância da Universidade Federal de Juiz de Fora, que tem como temática se há uma relação do uso pessoal e profissional que os docentes têm com as tecnologias digitais, em especial os professores do Ensino Superior, uma vez que é nesse espaço formal de educação que estão mais disponíveis os recursos e a possibilidade de um uso mais consciente por toda a comunidade acadêmica.

Os produtos escolhidos foram reportagem e um ensaio fotográfico. A reportagem foi realizada com um psicólogo, que é professor do ensino superior e doutorando em Educação, e uma especialista em Tecnologias na Educação, que também atua no Ensino Superior.

Quanto ao ensaio fotográfico, optou-se por produzir autoimagens, ou seja, imagens relacionadas com o meu trabalho, uma vez que atuo como supervisora pedagógica na Educação Básica e como professora no curso de Pedagogia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves. A princípio, a atividade seria desenvolvida com professores da Educação Básica, mas em decorrência do fato de professores desse segmento serem privados de usar essa tecnologia, o objeto de investigação foi modificado para o Ensino Superior.

A formação de professores é uma temática pela qual tenho interesse por pela minha atuação, já mencionada, função que procura auxiliar pedagogicamente o grupo docente e tem relação direta com a formação continuada na supervisão pedagógica. E, também, pela minha atuação com a formação inicial de futuros professores. Apresento-me, além de professora e de supervisora pedagógica, como uma aluna e otimista em relação ao uso das tecnologias na educação.

Ao longo da formação como especialista em mídias da educação, tive a oportunidade de conhecer diversas estratégias que podem ser aplicadas em qualquer nível de ensino. Mas que, como qualquer outro recurso a ser utilizado por um docente, o profissional deve estar bem preparado, já que as tecnologias digitais chegaram para ficar em todas as instâncias sociais e seu uso indiscriminado pode gerar a banalização e a descrença. Percebi que não basta usar os recursos digitais, mantendo uma mentalidade e uma abordagem tradicionais. O que se pretende, como especialista em

mídias, é desmistificar esse caráter milagroso das tecnologias e ter uma perspectiva e expectativa real, ou seja, que os profissionais sejam letrados digital, críticos.

Assim, busca-se tentar relacionar o uso pessoal de dispositivos móveis com a prática em atividades acadêmicas. Essa aproximação é uma perspectiva que pode demonstrar uma minimização do discurso de resistência, frequentemente adotado pelos professores que usam tecnologias no cotidiano, e comprovar se há uma efetiva inserção de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem quando o professor tem domínio desses dispositivos móveis.

Desta forma, foi nosso objetivo levantar algumas questões sobre o quanto o uso pessoal de tecnologias digitais influencia no uso profissional, em sala de aula, pelo docente. Além disso, através das entrevistas realizadas, buscamos também identificar no discurso dos professores informações quanto ao uso de diversas tecnologias digitais como recurso didático a fim de analisar se o professor tem o domínio do recurso digital quando utilizado na sua vida pessoal.

1. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

A preparação ou pré-produção deste trabalho iniciou-se com uma pesquisa sobre a relação da formação de professores e as tecnologias digitais, a fim de embasar as entrevistas. Para tanto a escolha dos referenciais teóricos baseou-se em uma revisão bibliográfica com artigos e teses, nas plataformas da Capes, no período de 2013 a 2018, tendo como descritores *formação de professores e dispositivos móveis digitais*.

Dentre as 19 pesquisas encontradas, percebeu-se a recorrência de conceitos como *Cibercultura* de Lévy (1999) e as características dessa nova geração com uso de dispositivos móveis de Sérres (2013).

Primeiramente, Sérres (2013) destaca que, para a inserção das tecnologias na educação, o docente deve compreender quem é seu aluno, seja na educação básica ou no ensino superior, o profissional da educação, para ensinar, tem que conhecer a realidade em que estão inseridos.

Ainda que algumas instituições de educação tenham estruturas físicas semelhantes às do século passado, os alunos que ingressam não são os mesmos. E o professor também não é o mesmo, pois sofre influências do contexto social em que vive.

Neste sentido, apresenta-se o conceito de ciberespaço trazido por Piérre Lévy (1999) como sendo uma rede de comunicação entre pessoas, coisas e ideias, a qual possibilita troca de informações entre diferentes locais, pessoas, com práticas mais atrativas e interações diversas. Além de modificar e de alterar funções cognitivas do indivíduo.

Apesar deste conceito não ter sido pensado para educação, se for apresentado no ensino, pode-se compreender que as mídias transformam a forma de aprender e de ensinar, além dos aspectos cognitivos, que passam a ser diferentes.

Para Sérres (2013, p.19), “a mídia há muito tempo assumiu a função de ensino”. Este fato traz à tona a atividade realizada pelo professor, que deixa de ter o papel de transmissor do conhecimento, já que com alguns toques pode-se obter diferentes informações, em multimodalidades.

Agora, convive-se com diferentes estímulos, que não existiam antes. Por exemplo, “a leitura ou a escrita de mensagem com o polegar, a consulta à Wikipedia

ou ao Facebook não ativam os mesmos neurônios nem as mesmas zonas corticais que o uso do livro, do quadro-negro ou do caderno” (SÉRRES, 2013, p.19).

Acontece que, inclusive o professor acaba tendo um comportamento diferente porque também tem acesso e faz uso desses dispositivos móveis digitais. O acesso a informação e a comunicação pode ser carregado no bolso com dispositivos móveis.

O grande enfrentamento que se passa é saber se há separação entre o pessoal e o profissional e em até que nível essa conjunção é saudável. Em diferentes profissões, o uso de celulares é peça essencial para realizar negociações. Aspecto que também influencia na educação. Um dos aspectos é na concentração. Seja na hora de fazer diferentes contatos, de conversas diferentes, bem como para acessar um livro ou uma notícia (SÉRRES, 2013).

Os dispositivos móveis digitais apresentam-se na sociedade e nas instituições de ensino, com eles, há também a mudança na forma de comunicação e de aprendizagem. O profissional da educação que faz uso desses dispositivos acaba conhecendo um pouco da realidade dessa geração que está nos bancos escolares.

2. PRODUTOS

Ao longo da especialização em Mídias em Educação, oferecida pela Universidade Federal de Juiz de Fora, através do Centro de Educação a Distância, foi possível conhecer inúmeros meios alternativos para apresentação de um conteúdo. Através de mídias sociais e jogos na educação, cinema e ensaio fotográfico e os diferentes modos de se construir um hiperlink. Ademais, foram apresentadas diferentes abordagens pedagógicas que podem ser adotadas no processo de ensino e aprendizagem, trazendo a consciência de que as tecnologias digitais e seus produtos podem ser uma opção para que a educação não seja apenas uma transferência de conteúdo ou que os discentes sejam um depósito de informações, a conhecida educação bancária de Freire (2015).

Percebe-se que os alunos de hoje têm acesso às informações com uma facilidade indescritível, é com esse pensamento que o profissional da educação deve, se valorizar e se fazer notado da sua essencialidade nesse processo de conhecimento que faz uso de tecnologias digitais.

Para tanto, destacando o grupo docente como o objeto de estudo deste trabalho, optou por realização de reportagem em vídeo com diferentes profissionais e o ensaio fotográfico

1.1 Reportagem em vídeo

O recurso da reportagem em vídeo pode trazer múltiplas interfaces. Primeiro, para quem elabora o roteiro; depois para quem concretiza as atividades, que não precisa ser um profissional especializado, pois, hoje, além de termos fácil acesso aos dispositivos móveis com câmeras que produzem vídeos de qualidade, existem inúmeros tutoriais que ensinam diferentes enquadramentos e técnicas.

Com o produto da reportagem em vídeo, propôs-se entrevistar um psicólogo e um especialista em tecnologias na educação, que foram concretizadas no mês de junho de 2018.

Foram agendados um dia para entrevistar a um psicólogo, com as perguntas direcionadas para perceber se há realmente o uso de tecnologias digitais na vida pessoal pode influenciar na vida profissional.

Por sua vez, a reportagem com um professor-especialista, ocorrida em outro dia, para demonstrar a frequência de utilização de tecnologias em sala de aula, as dificuldades e as vantagens.

Ambas foram realizadas via *Skype* e gravadas por um outro dispositivo móvel.

a) Roteiro

I - Dentro da sua área de estudo de Psicologia, você consegue observar uma relação entre o uso de dispositivos móveis digitais nas atividades pessoais do dia a dia e o uso desses recursos na atividade profissional? Por exemplo, como pedagoga, vejo que podemos utilizar alguns aplicativos de celulares para melhorar o desempenho de alunos da Educação Básica, como é o caso do *Facebook*.

II - Você como professor de Ensino Superior já observou se o uso pessoal influencia na sua atuação docente?

III - Os recursos disponíveis em celulares, tablets, smartphones, androids, etc.. são uma vantagem ou uma desvantagem na prática profissional? E, na Educação?

IV - Para o uso de dispositivos móveis digitais na atuação profissional docente, você acredita que é necessário ter o domínio total desse recurso?

b) Entrevistados

As informações da atuação do profissional foram acessadas na plataforma Currículo *Lattes*. E, foram gravadas com o consentimento dos respectivos profissionais.

b.1) Profissional 1: Rodolfo Luís Leite Batista

Rodolfo Luís é psicólogo, mestre em psicologia, com ênfase em processos psicossociais e sócio-educativos pela Universidade Federal de São João del-Rei, especialista em didática e trabalho docente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais. É professor de graduação em Psicologia no Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves. Realiza pesquisas vinculadas ao Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial nos domínios da História da Psicologia e Psicologia Escolar e Educacional, em especial: história de laboratórios de psicologia, projetos científicos de psicologia, psicologia genética e apropriações da psicologia no Brasil¹.

b.2) Profissional 2: Nicole de Santana Gomes

Nicole é mestra em Educação Mediada por Tecnologias pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), pós-graduada em Design Instrucional para EaD Virtual pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), graduada em Letras Português pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) e graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pelo Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS-MG). Atua profissionalmente como Assessora Educacional com foco em avaliação e preparação de alunos e professores para o ENADE no Núcleo de Avaliação, Qualidade e Estratégia (NAQUE) da Universidade Vale do Rio Verde (UninCor)².

c) Resultados

¹ Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4436374D6> Acesso em: 15. Jun. 2018

² Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4335460Y1> Acesso em: 15. Jun. 2018

As reportagens foram realizadas, no dia 04 de junho de 2018, com a Sra. Nicole Gomes, e, no dia 7 de junho de 2018, com o Sr. Rodolfo Leite.

Ambas duraram cerca de 7, 8 minutos, sem edições, e foram realizadas via Skype. No site <https://sites.google.com/view/patynasmidias/home>, está publicada a versão já editada.

Na reportagem 1, com o professor Rodolfo apresentou as diferentes maneiras de se discutir o uso de tecnologias nas profissões e que como os diferentes recursos envolvem a parte ética. Mencionou como o principalmente a relação do professor e do aluno para a troca de informações e, ao mesmo tempo, que ultrapassa o limite do espaço profissional. E, que como as tecnologias vão permanecer nas atividades, que devem ser pensadas estratégias para que essa relação seja saudável.

Sobre a influência do uso na vida profissional e pessoal, além do contato. Numa perspectiva negativa, existe a falta de conexão que você pode ter com o seu aluno, quando o celular tem acesso à internet, ao *e-mail*, e que durante uma aula continua recebendo serviços externos. Por outro lado, a possibilidade de acessar diferentes vídeos e informações sobre o conteúdo é enriquecedor.

O entrevistado 1 acredita que atualmente o uso de tecnologias digitais ainda pode ser mais aproveitado na produção do conhecimento, uma vez que o modelo disciplinar na educação que ainda persiste. Quanto ao domínio dos dispositivos móveis, que é importante estar sempre se atualizando, uma vez que o perfil do aluno também está em constante mudança.

A entrevistada 2 tratou da falta de aceitação institucional e que as ações que acontecem, geralmente, são iniciativas do professor. E, que esse professor que demonstra interesse na aplicação desses recursos, muitas vezes, apresenta um conhecimento de diferentes ferramentas que as reutiliza na sala de aula, por exemplo, o *Facebook* e outras redes sociais, o *Youtube* e até o *e-mail*. Nesse último caso, a entrevistada destaca que muitos jovens não têm hábito de usar *e-mail*.

d) Considerações

Ambas as reportagens realizadas por profissionais que fazem uso de tecnologias digitais na vida pessoal e na vida profissional. Pode-se perceber que:

- Recursos digitais disponíveis em Instituições de Ensino Superior – as instituições, nessa modalidade de ensino, na maioria das vezes, têm recursos digitais,

ou os próprios alunos levam para âmbito institucional instrumentos, que possibilitam diferentes formas para produção do conhecimento, que não é apenas o professor que pode contribuir com isso. Existe, sim, uma multiautoria, o que Lévy (1999) determinou como inteligência coletiva, em que cada um pode compartilhar e contribuir da forma que se sentir confortável. Por exemplo, o professor Rodolfo tratou do compartilhamento de vídeos pelos próprios alunos;

- Novas formas de aprendizagem: a aprendizagem ocorre de formas diferentes das que aconteciam outrora. Tanto pelos personagens que fazem parte dela, como pelos meios que proporcionam diferentes estímulos. O que está de acordo com a preceituação de Sérres (2013) e algumas abordagens da teoria de aprendizagem na educação, de que o desenvolvimento da aprendizagem depende de alguns estímulos;

- Restrição ao uso na Educação Básica: apesar de estarmos inseridos num mundo globalizado e repleto de mídias digitais, a Educação Básica ainda encontra dificuldade na inserção de dispositivos digitais móveis pela falta de consciência dos seus portadores. As teorias do desenvolvimento e da aprendizagem também podem colaborar, por exemplo, com Piaget sobre a questão da reversibilidade, também mencionado por Sérres (2013), La Taille (2016), em que os alunos perdem a concentração no que estão aprendendo. Além disso, há o descumprimento de algumas regras, que acaba gerando indisciplina.

Fato esse que é menos recorrente no Ensino Superior, em decorrência da conscientização ou talvez pela autonomia que esses discentes têm.

- A invasão de privacidade do professor: outro fato relevante mencionado e ainda pouco explorado é o que se relaciona a invasão da esfera privada do professor. A partir do momento que o professor “aceita” o convite dos alunos para que façam parte de redes sociais e até o *WhatsApp*. Qual e como são colocados os limites entre o profissional e o pessoal? Inclusive em relação a atividades profissionais, ainda são questões controversas, inclusive no mundo jurídico.

- O desconhecimento das tecnologias: a cada dia mais, as instituições sociais estão sendo enxurrada de informações e de recursos, e não é diferente com a educação. O que pôde se perceber de diferente é que, quando o professor faz uso dessas tecnologias digitais e verificam que elas realmente otimizam e se diferenciam na esfera privada, acaba sendo inserida também para desenvolver atividades no meio acadêmico, transpondo o território e o tempo.

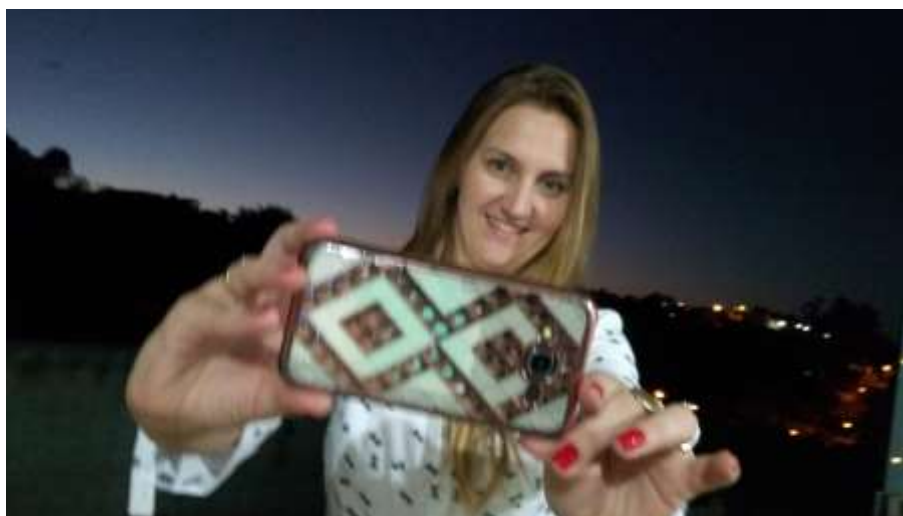
Apesar disso, esse desconhecimento está relacionado também com o conhecimento de ferramentas básicas, como a que foi citada na entrevista com a Sra. Nicole Gomes, do *e-mail*, que a nova geração, às vezes, pode desconhecer, mas é um recurso assíncrono e muito recorrente para formalização de atividades acadêmicas e profissionais.

2.2 Ensaio fotográfico

As fotografias do site compõem uma narrativa sobre minha experiência pessoal que influenciou na minha atuação como professora, em relação a utilização de recursos digitais, que está disponibilizado no site <https://sites.google.com/view/patynasmidias/home>.

Foram propostas 4 (quatro) fotografias, todas captadas de um smartphone. A primeira imagem, apresentada como “Self... uma das muitas formas de usar o celular, tanto para atividades pessoais como nas profissionais”, demonstrando que com esse pequeno dispositivo portátil, consegue-se diferentes aplicações, seja para uso pessoal, ou seja para o uso profissional. Os dispositivos móveis apresentam múltiplas funcionalidades que facilitam o dia a dia.

Figura 1 - Self... uma das muitas formas de usar o celular, tanto para atividades pessoais como nas profissionais



Fonte: Da autora, 2018

Sobre as fotos que levaram a legenda “Dispositivos móveis na escola: comunidade escolar se une e decide pela proibição”, apresentam a realidade de escolas de Educação Básica que não estão preparadas para adotar o celular como um recurso pedagógico. A falta de consciência pelo uso desses dispositivos leva, muitas vezes, ao mau uso e a recorrência da indisciplina.

Figuras 2 e 3 - Dispositivos móveis na escola: comunidade escolar se une e decide pela proibição



Figura 4 - Realização de atividade de alunas da Pedagogia com o aplicativo Kahoot



Fonte: Da autora, 2018

Por fim, a última imagem apresentada, apresenta o contraste e a facilidade de uso de diferentes recursos digitais com alunos de Ensino Superior. Em “Realização de atividade de alunas da Pedagogia com o aplicativo Kahoot”, os participantes têm maturidade e um comportamento favorável na utilização de dispositivos móveis que podem levar a aprendizagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após apropriação dos referenciais teóricos sobre formação de professores, dispositivos móveis digitais e desenvolvimento pessoal e profissional pretendeu-se analisar os produtos realizados para ter respostas para os objetivos propostos, assim, para o objetivo principal **observar se o uso pessoal de tecnologias digitais influencia no uso profissional, em sala de aula, pelo docente** – a relação esperada sobre o uso de dispositivos móveis digitais em atividades cotidianas e sua subjetivação para aplicação na sala de aula foi comprovada. Apesar de desde já,

perceber o discurso de resistência de profissionais e inclusive de legislação que restringe o uso desses instrumentos na prática docente, os profissionais que fazem uso na vida pessoal, quando tem domínio dos recursos e sabem que podem promover avanços na aprendizagem, passam a fazer uso dos dispositivos para explorar diferentes facetas de um determinado objeto de estudo.

Para **identificar o discurso dos professores quanto ao uso de diversas tecnologias digitais como recurso didático** ansiou-se, por meio das fotografias, que representam os atos da vida pessoal e da vida profissional, confirmar ou abandonar discursos de resistência sobre o uso de tecnologias digitais como recursos didáticos. Percebeu-se, portanto, que, na Educação Básica, ainda há algumas restrições por normas institucionais e pela falta de consciência e autonomia dos estudantes.

Já, no Ensino Superior, ainda existem algumas restrições e mal uso, mas como o aluno tem autonomia na sua aprendizagem e também há um maior desenvolvimento do seu cognitivo, que podem diminuir as distrações, o uso dos dispositivos digitais móveis são mais recorrentes, inclusive com o compartilhamento de conhecimento sobre determinado assunto. O que passa a ser questionado é a invasão da esfera pessoal do professor.

E, também, **analisar se o professor tem o domínio do recurso digital quando utilizado na sua vida pessoal**, isto é, esperou-se encontrar como resultado que o professor deve ter um domínio básico para usar esses recursos digitais, o conhecimento letramento digital. Isso pode ocorrer, se tiver vivenciado isso em algum momento da sua vida, que pode ser, nas suas atividades diárias e pessoais. E, o fato de o professor ser letrado digitalmente e se comportar criticamente perante aos dispositivos móveis digitais, não como apenas um passatempo, mas como um recurso direcionado e multiplicador de aprendizagem, comprovam que a relação entre o uso pessoal e profissional são, na maioria das vezes, indissociáveis.

Um questionamento levantando ao longo da realização dos produtos, será que os profissionais que desenvolveram competências são realmente valorizados? Será que o profissional da educação só é especialista se tiver um curso de pós-graduação? Atualmente, o uso intuitivo de aplicativos e programas permitem que qualquer um seja um *expert* em determinado assunto. A melhor forma de ter domínio de algum “conteúdo” é quando você passa a usá-lo repetidas vezes e até de diferentes maneiras.

A proposta inicial era trabalhar apenas com os professores da Educação Básica, no entanto, no decorrer do desenvolvimento dos produtos percebeu-se que o uso de dispositivos móveis digitais é restrito, focando no Ensino Superior.

Concluindo, acredito que o uso de tecnologias digitais na vida cotidiana e pessoal possa ser uma forma de estimular o seu uso na prática profissional. Claro que devem existir regras. Mas, assim, como a leitura, que foi substituindo as culturas simplesmente orais, também as tecnologias digitais têm que ter políticas para inclusão. Já que são perceptíveis as suas potencialidades.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 51a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: 34, 1999.

SERRES, M. **Polegarzinha.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

TAILLE, Y. DE LA; OLVEIRA, M. K. DE; DANTAS, H. **Piaget ; Vygotsky ; Wallon : Teorias Psicogenéticas em Discussão.** 27 ed. ed. São Paulo: Summos, 2016.